

# Indicadores e Medidas Sintéticas

## Parte II — Usos e Abusos

R.Ceneviva

UFABC

Julho de 2025

# Roteiro da Parte II

- 1 Visão Geral
- 2 Virtudes
- 3 Principais Limitações
- 4 Estudos de Caso
- 5 Implicações
- 6 Boas Práticas

## Guimarães & Jannuzzi (2005)

Análise crítica do *Índice de Desenvolvimento Humano* (IDH) e derivados.

- Virtudes: visibilidade, simplificação, mobilização.
- Limitações: reducionismo e arbitrariedade metodológica.

- Colocam pobreza e exclusão na agenda pública.
- Facilitam comunicação via rankings e mapas.
- Servem como gatilho de recursos e advocacy.
- Conferem legitimidade técnica, política e midiática.

- Indicador substitui o conceito: monitoramento do número, não do fenômeno.
- Componentes omitidos (meio ambiente, participação) ficam invisíveis.

- Pesos iguais no IDH pressupõem função utilidade implícita.
- Média aritmética  $\Rightarrow$  compensabilidade total: renda compensa saúde?
- Falta justificativa teórica para somar  $\log(\text{renda})$ , alfabetização e longevidade.

- Estoque: alfabetização, esperança de vida.
- Fluxo: PIB per capita (volátil no curto prazo).
- Choques econômicos distorcem ranking anual.

# Médias que ocultam desigualdades

- Médias nacionais mascaram disparidades regionais.
- Ajuste distributivo (IDH-D) derruba posição do Brasil em 1992: 0,756  $\Rightarrow$  0,436.



## Exemplo 1 — Crianças vulneráveis

Município	IDH	% crianças 0-6 com renda <2SM
Pires Ferreira (CE)	0,606	96,0 %
Manari (PE)	0,467	51,7 %

Política baseada apenas no "pior IDH" escolheria Manari, mas Pires Ferreira apresenta maior vulnerabilidade infantil.

## Exemplo 2 — Saneamento na Bahia

Município	IDH	% domicílios sem saneamento adequado
Ipecaetá	0,592	71,1 %
Banzaê	0,592	8,2 %

Mesmo IDH =! mesmas necessidades de política pública.

# Proliferação de índices "IDH-like"

- ICV (MG), IQM (RJ), IPRS (SP), IDS (BA), ISMA (RS), IQVU (BH), IMDE.
- Motivação: alocação de recursos e visibilidade política.
- Risco: replicar vícios metodológicos em escalas menores.

- Alocar verba via ranking composto pode penalizar municípios com necessidades específicas.
- Incentivo a *gaming*: melhorar apenas indicadores que contam no índice.

- Usar indicadores específicos alinhados ao objetivo da política.
- Desagregar médias: analisar distribuição intra-municipal.
- Testar pesos alternativos e realizar análise de sensibilidade.
- Publicar microdados, scripts e documentação completa.

## Mensagem-chave

Indicadores sintéticos devem ser **meios**, não fins. Uso acrítico pode perpetuar desigualdades e mascarar necessidades reais.